

A UNIVERSALIS CONTA COM 40 COLABORADORES E COMPLETA 50 ANOS

A Universalis faz este mês 50 anos, como chegaram até aqui?

R.M: A Universalis foi constituída em 1971 sob a designação de Custodio A Rodrigues Lda, mais tarde alterada para Corpos Corretora de Seguros Lda, com um escritório no centro da cidade de Espinho, que ainda mantemos. Foi um projeto audaz para o tempo, de um grupo de empresários que decidiram criar a sua própria corretora de seguros para gerir os riscos das suas empresas. A Universalis Corretora de Seguros é a marca comercial, registada, com a qual comunicamos e nos apresentamos ao mercado. Em 2016 elaboramos um plano de desenvolvimento estratégico, perspetivando o reforço da consolidação do setor. Na execução do plano fizemos a primeira aquisição, em janeiro de 2017, de cerca de 90% do capital social da Corpos. Em 2018 concretizamos 12 aquisições e lançamos na Universalis uma nova linha de negócio, o Seguro de Crédito. Temos 20 anos de experiência nesta linha de negócio e incorporamos mais talento na organização com pessoas muito experientes.

Mantendo o rumo traçado no plano de negócios, em 2019 e 2020 concretizamos várias aquisições. Como resultado ganhamos presença nacional e dimensão. Hoje estamos presentes em 9 cidades, mais a norte em Viana do Castelo, passando pelo interior e mais a sul em Lisboa. Somos um corretor de proximidade. Iniciamos 2021 com a aquisição de duas empresas, já totalmente integradas



Jose Rodrigues e Ricardo Moreira

na Universalis e formalizamos uma outra aquisição que será integrada em janeiro de 2022. Chegamos até aqui honrando o legado que adquirimos, gerindo com autenticidade e transparência. Habituaamo-nos a crescer a 2 dígitos, 2021 não será diferente e como consequência consolidamos o 16º lugar no ranking nacional de corretores. Uma nota final para as pessoas. Temos o prazer de ter colaboradores na organização há 20, 30 e 40 anos, algo já não muito comum.

Como é gerir uma equipa em períodos de fortes e constantes mudanças e em que medida se abrirá um novo ciclo?

J.R: É um tremendo e gratifi-

cante desafio. Se juntarmos aos naturais desafios da gestão de uma equipa, motivação, exigência, equilíbrio e bem-estar, a integração de várias pessoas com diferentes backgrounds e culturas empresariais, facilmente percebemos a dificuldade. Felizmente todos, sem exceção, tivemos capacidade de adaptação e de bom acolhimento das pessoas que foram chegando ao projeto. Vamos continuar a desafiar as pessoas a alargarem a sua zona de conforto, pois a ambição está intocável na procura da Excelência, Felicidade, Crescimento e Rentabilidade. São as 4 grandes linhas orientadoras. Queremos reter, captar talento e reforçar condições para que as pessoas sintam que podem

evoluir dentro da organização. A nossa Academia de Formação é um bom exemplo desse espaço que procuramos criar.

R.M: Os ciclos de mudança são cada vez mais curtos e acen tuados. É necessária disponibilidade de tempo e mental para pensar o futuro do setor e da organização, antecipar mudanças e reforçar a agilidade da organização. As variáveis que impactam nas empresas são imensas, com um elevado nível de incerteza, pelo que temos que estar muito atentos a todo o contexto que nos rodeia, mantendo sempre o mais importante que é o foco nas pessoas e clientes. Vamos realmente abrir um novo ciclo, com a mudança da gestão executiva. O José Rodrigues

vai assumir o cargo de Diretor Geral da Universalis e eu, mantendo a gerência, assumirei um papel mais estratégico.

Falamos numa liderança partilhada?

R.M: Não, falamos de uma visão partilhada que ambiciona a Excelência, mas a gestão executiva e a liderança ficam totalmente entregues ao José Rodrigues. Eu ficarei com mais tempo para pensar a organização e o seu futuro, cujos desafios serão enormes.

O José Rodrigues é um dos sócios que esteve na génese deste projeto em 2016. Acumulou a responsabilidade da direção financeira com a de seguro de crédito, tem grande conhecimento da organização, vasta experiência do setor e de gestão. Naturalmente trará o seu cunho pessoal para a organização, mas como está no projeto desde o início, há grande sintonia de objetivos, forma de estar e gerir. O local de chegada está definido, as condições estão criadas e o José Rodrigues vai acrescentar valor à Universalis com a experiência acumulada que tem.

Na sua opinião, quais são as características essenciais para ser um bom líder?

J.R: Um líder tem um papel fundamental no incentivo e na motivação das equipas para superarem os desafios. Como dizia Zig Ziglar, a motivação não dura sempre, nem o efeito do banho, por isso recomenda-se diariamente.

O líder deve ter capacidade de antecipar a mudança, nunca pode perder o poder de reinvenção e de visão de futuro, o que por si só já é um desafio. No nosso caso almejamos a excelência, pelo que nunca poderemos conviver com a mediocridade. Além disso, é preciso muita observação de outros mercados, de diálogo dentro e fora da organização, além de estudo constante.

Quais os desafios para 2022?

J.R: Com o início do ano, abre-se um novo ciclo na Universalis, sendo que a estratégia que nos trouxe até aqui apostando na consolidação do mercado é para manter e intensificar. Passamos de uma empresa que vende seguros para uma empresa que gere riscos, e isto implica subirmos mais um degrau na profissionalização. Teremos uma aposta clara na retenção de talento e uma procura por quadros altamente qualificados que nos permitam atingir a excelência na colocação de riscos e na prestação de serviço ao cliente. O mercado tem reconhecido e valorizado a forma como encaramos a Gestão do Risco dos nossos clientes, com bons diagnósticos e robustez nos clausulados. O nosso cliente preocupa-se com a gestão do risco e nós procuramos no mercado as soluções que melhor se adequem a cada caso concreto. Criamos recentemente uma academia para gerar e partilhar conhecimento para dentro da organização. Continuaremos o nosso ca-

minho de especialização em riscos complexos, como o seguro de crédito, onde a nossa ambição é a liderança, a responsabilidade civil, engenharias, patrimoniais, ambiental, cyber, entre outros. Queremos que os clientes nos procurem

por sermos os mais capacitados tecnicamente para gerir os seus riscos, nunca exclusivamente pelo preço. O preço será sempre uma consequência dos níveis de serviço e coberturas que o cliente espera receber.



Ricardo Moreira e José Rodrigues

José Rodrigues é Economista de formação, possui Pós-Graduação em Marketing e Negócios Internacionais e diversas formações executivas.

Desde 1998 ligado ao mundo empresarial, desempenhou funções em várias empresas do sector financeiro como Caixa Geral de Depósitos, Banco Cetelem, Cossec e Credito Y Caución. Em 2006 criou a sua empresa de mediação, e em 2010 assumiu funções como Diretor Geral em Portugal do grupo industrial espanhol Urvina, Em 2016 integra a sua empresa de mediação, iniciando o plano de expansão da Universalis, tendo sido até à data o CFO, cargo que acumulava com a responsabilidade da direção de seguros de crédito.